

COMPETIÇÃO



João Rocha e Cidália Ribeiro, da IIEFP-Dbm Team (frente) com os colegas de equipa Paulo Carvalho e Rui Bruno que ladeiam António Valadas da Silva, presidente do IIEFP

FOTO JOSÉ FERNANDES

O desafio de tomar decisões em grupo

Paulo Sampaio, professor da Universidade do Minho, participou na prova quando era estudante e recomenda-a agora aos seus alunos

A tomada de decisão e o trabalho em equipa são aspetos trabalhados no Global Management Challenge que para Paulo Sampaio, professor e diretor do mestrado integrado em Engenharia e Gestão Industrial da Universidade do Minho (UM), são importantes para a vida nas empresas.

Paulo Sampaio tem 41 anos e é licenciado e doutorado em Engenharia e Gestão Industrial pela UM. Foi no seu último ano de licenciatura, entre 2001 e 2002, que participou nesta competição. “O desafio, verificar até que ponto aquilo que eu estava a aprender na universidade me permitia a mim e à minha equipa chegar numa competição como esta, testar conhecimentos e aprender algo novo, foi o que me levou a participar”, relembra. A sua equipa contou na altura com o apoio e incentivo para participar por parte do então diretor de curso, o professor Guilherme Pereira. Hoje é Paulo Sampaio que assume esse papel. “Penso que não passámos da primeira fase e muitas vezes tive a sensação de que não estava preparado ou não tinha conhecimentos para alguma das decisões que tínhamos de tomar. Quase 20 anos depois, acho que os alunos do ensino superior estão melhor preparados para uma competição desta natureza”, afirma.

Chegar a consenso

O trabalho em equipa e a chegada a um consenso na hora de tomar uma decisão são para este antigo participante duas mais-valias da passagem pelo Global Management Challenge. “Gerir uma equipa é algo que acontece diariamente nas empresas. Além da parte técnica, considero que foi algo importante que aprendi na prova”, salienta. E, como estava no último ano do curso, afirma que esta experiência lhe foi útil quando transitou para o mundo do trabalho.

Agora, e como professor, considera que os seus alunos podem reforçar competências comportamentais e de gestão, nomeadamente na área financeira, neste desafio. “A forma como conseguem trabalhar em equipa e gerir conflitos é algo que as empresas valorizam. Tal como valorizam também, na hora de contratar, a participação em atividades extracurriculares como esta, em que mostram proatividade, e que os alunos que nelas participam estão dispostos a enfrentar situações fora da sua zona de conforto”, explica o professor.

As equipas da UM e as restantes que estão envolvidas na competição recomenda que “aproveitem bem o tempo para tomar as decisões e, se tiverem alguma dúvida ou encontrarem um problema que não consigam resolver sozinhos, procurem ajuda”. Ter alguém que lidere é ainda, na sua opinião, crítico na gestão da equipa e pode ser determinante para o sucesso. M.F.

Exercício de aprendizagem na área da gestão

A prova reforça saberes e permite a aquisição de novas competências a quem procura emprego



O Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) está a apoiar a participação de 30 equipas no Global Management Challenge 2019, sendo 26 formadas por estudantes e quatro por desempregados. António Valadas da Silva, presidente do conselho diretivo do IEFP, acredita que quem está à procura de uma nova oportunidade no mercado de trabalho encontra nesta prova uma oportunidade de adquirir novas competências que auxiliam nesse reingresso.

“A nossa atuação centra-se prioritariamente na promoção da integração laboral dos desempregados e, consequentemente, no desenvolvimento das suas condições de empregabilidade, nomeadamente mediante a aquisição de novas competências técnicas e pessoais”, explica António Valadas da Silva.

É nesse sentido que o organismo que lidera esta ano a apoiar a participação de equipas formadas por desempregados inscritos em centros de emprego. Já que defende que são formações que permitem atuar em duas dimensões: dão a possibilidade aos participantes de criarem a sua rede de *networking*, potenciando a sua reinserção no mercado de trabalho, e favorecem a aquisição de competências na área da gestão, num desafio próximo da realidade, que implica a resolução de problemas complexos, o desenvolvimento do espírito de equipa, bem como a capacidade de inovar e decidir.

Para António Valadas da Silva, “o Global Management Challenge é um exercício de aprendizagem. Tem a vantagem de colocar os participantes à prova, ajudando-os a compreender quais são os seus pontos fortes e as áreas a reforçar para que possam aumentar a sua empregabilidade. Podem também evidenciar as suas competências perante potenciais empregadores, o que os ajudará numa rápida transição para o mercado de trabalho”.

Estar ligado ao mundo

A equipa IIEFP Dbm-Team é uma das quatro formadas por desempregados que nesta edição contam com o apoio do IEFP. É constituída por Paulo Carvalho, Cidália Ribeiro, Rui Bruno e João Rocha, com idades entre os 48 e os 50 anos e formações na área da gestão de empresas, marketing e engenharia.

“O convite para participar foi endereçado pelo IEFP, e desde logo pensámos ser uma ideia fantástica para colocar em prática um conjunto de conhecimentos e a larga experiência

Durante a competição, os participantes trabalham em equipa e têm de tomar decisões em várias áreas da gestão de uma empresa

em gestão de empresas obtidos nos nossos percursos profissionais”, conta Paulo Carvalho, líder da equipa.

Estar a “jogar à gestão” representa para este participante “a possibilidade de trabalhar e tomar decisões em grupo, com um conjunto de pessoas oriundas de sectores de atividade e mercados distintos, com experiências diferentes, o que nos permite uma aprendizagem constante e o enriquecimento enquanto gestores”.

Cidália Ribeiro enaltece esta iniciativa do IEFP, que dá a oportunidade “a um conjunto de profissionais da área de gestão, em momento de transição de carreira, de manter o contacto com o contexto empresarial, ainda que em ambiente simulado. A envolvimento e o trabalho de grupo desenvolvido permite sempre um crescimento intelectual e o desenvolvimento de competências”.

Nesta iniciativa os participantes adquirem uma noção mais global da gestão e da sua complexidade. “Por norma, temos experiência de gestão em ambientes mais restritos, em mercados mais específicos, numa experiência mais micro. A quantidade de variáveis controláveis é bastante superior, bem como a autonomia de decisão que permite experienciar a tomada de decisões em mercados com outra complexidade”, frisa Rui Bruno. O seu colega de equipa João Rocha acrescenta que “a tomada de decisão surge com um nível de risco associado bastante distinto, o que requer uma análise criteriosa de todos os detalhes e informação disponível. A preparação e a visão global estratégica é sempre uma aprendizagem”, finaliza.

MARIBELA FREITAS

mfreitas.externo@impresa.pt

Classificação após a 3ª decisão — 2ª edição da 1ª volta

1º LUGAR	2º LUGAR
Fidelidade Red Tails	Garantia Mútua/Os 5 G
Intrum/Byway	Tagusgás/Scalateam
Accenture/Mfl Inc	IEFP/Stone Management
IT Sector/Feupbs	Fidelidade/No Chance
Accenture/Lucrum	IEFP/D Improviso
IEFP/Guerreiras	Intrum/Coruscare
Fidelidade/Abaa	ISEG Mc/IDEFE/Victory Sa
Staples/Latin Mátx	IEFP Dbm-Team
Accenture/Biotech Pt	Fujitsu/Teamrocket
IT Sector/Adam Smith	IEFP/Sharpminds
IEFP/Invictus	Fujitsu/Tripleaa
Garantia Mútua/Stratesce	Alta Digital/Trainees
Tagusgás/Scalabis	Fidelidade/Pioneers
Staples/Reticência	Garantia Mútua/Minions
Konica Minolta/Newgenf	Staples/Coimbras
Garantia Mútua/Spaceway	Alta Digital/Newgen
Alta Digital/Esceideias	Subnauta/Na final
Staples/Gptcb Team	IEFP/Fadac
Staples/Animus	Claranet/Crjj
Gopack/Teenagers	CMT Accenture

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/WORLDMGC

SEGUROS NO TOPO

Faltam apenas mais duas decisões para o término da segunda edição da primeira volta do Global Management Challenge 2019 e esta semana, após a tomada da terceira de cinco decisões, registaram-se apenas mudanças na liderança dos grupos 11, 14 e 16. É que na quinta e última decisão apenas as equipas que estiverem na chefia de grupos irão disputar a segunda volta desta competição que se inicia em dezembro. Por isso e nesta altura em que se está a menos de meio do fim, as formações lutam para se manterem na liderança. Após a tomada desta terceira decisão a Staples Portugal é a organização com mais equipas no topo de grupos, seguida da Accenture Portugal que conta com três. Seguem-lhe as pisadas a Fidelidade, a IT Sector, a Garantia Mútua e o Instituto de Emprego e Formação Profissional com duas lideranças cada. A Intrum, Tagusgás, Konica Minolta, Alta Digital e Gopack, contam apenas com uma equipa no topo.